

1968

Lettre du l'Evêque d'Angola et Congo au Roi du Congo D. Pedro V — (31-VII-1872)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol2>

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1968). Lettre du l'Evêque d'Angola et Congo au Roi du Congo D. Pedro V. In *Angola: 1868-1881*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1872 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1868-1881 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO
AU ROI DU CONGO D. PEDRO V

(31-VII-1872)

SOMMAIRE — *Envoie un prêtre au Roi du Congo tout en le recommandant à sa protection et bienveillance.*

Dom Tomás Gomes de Almeida, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Angola e Congo, etc., etc. A Sua Majestade Católica, Rei do Congo e aos seus súbditos, que todos são Nossos filhos espirituais em Jesus Cristo, Salvador e Redentor Nosso, Saúde, Paz e Bênção.

Constando-nos por Sua Ex.^a o Sr. Governador Geral desta Província, dos vossos muitos desejos de que vos fosse enviado um Sacerdote, Ministro da Santa Religião de Jesus Cristo — a qual é para nós a maior ventura professar — para fazer a encomendação da alma de vossa defunta esposa, e rainha D. Maria 5.^a e de vosso prezado filho D. António, e acudir às necessidades espirituais de vossos súbditos, administrando-lhes o Santo Sacramento do Baptismo e da Confissão, cujas necessidades tanto compungem o vosso coração piedoso e paternal, nós, a quem o Senhor encarregou do cuidado pastoral dos fiéis da Diocese de Angola e Congo, desejando muito anuir aos desejos de Vossa Majestade Católica, e prover de remédio às necessidades desses povos, que são muito caros ao nosso coração, vos enviamos o Reverendo António Castanheira

Nunes, pároco encomendado de Nossa Senhora da Conceição da Ilha de Luanda (1).

Muito recomendamos ao vosso cuidado este Sacerdote Missionário. Tratai-o com respeito e amor, que se deve aos Ministros de Nosso Senhor Jesus Cristo. Cumpri os seus preceitos, que são os da nossa Santa Religião e escutai seus avisos e conselhos. Se ele for bem recebido por vós, se a sua missão a esse Reino for frutosa (*sic*) e contribuir para estreitar mais os laços de respeito e amizade para com Sua Majestade El-Rei de Portugal e as autoridades dele nesta Província, além de ser para Nós motivo da maior satisfação, será para vós garantia da especial benevolência e dos seus delegados aqui, e da nossa particular afeição para convosco. Se infelizmente — o que não esperamos — succeder o contrário, isso nos impedirá de vos enviar para o futuro outros missionários da nossa Santa Religião. //

Os Senhores Reis de Portugal foram sempre decididos protectores da Religião que professamos, e o ensino dela foi o maior benefício feito aos povos descobertos pelos Portuguezes, e ela foi também sempre laço de união entre uns e outros. Das muitas provas de affecto do Santíssimo Padre Pio IX, Pontífice Romano e Pai Comum dos Fiéis, para convosco, e os vossos súbditos (2), vos constará das faculdades por ele concedidas, por nosso intermédio, ao Reverendo Missionário que vos enviamos em nome do Senhor. //

Dada em o nosso Paço Episcopal de Luanda, sob nosso Sinal e Selo das Nossas Armas, aos trinta e um de Julho de 1872.

(1) AAL — *Ibidem*, fls. 5 v.-6.

(2) Les rois du Congo ont toujours eu en grande vénération les grâces accordées par le Souverain Pontife, depuis le XVI^e siècle.

Estava o Sinal do Selo. //

D. Tomás, Bispo de Angola e Congo

E eu Florêncio Rodrigues da Costa, escrivão da Câmara Eclesiástica, a registei.

AAL — *Provisões e Ofícios*, 1872-1879, fls. 4 v.-5 v.